



ESCOLA SECUNDÁRIA C/ 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO DE LOUSADA
Prova Escrita de Português

12º Ano

GRUPO I

Leia atentamente o texto.

A máquina estremeceu, oscilou como se procurasse um equilíbrio subitamente perdido, ouviu-se um rangido geral, eram as lamelas de ferro, os vimes entrançados, e de repente, como se a aspirasse um vórtice luminoso, girou duas vezes sobre si própria enquanto subia, mal ultrapassara ainda a altura das paredes, até que, firme, novamente equilibrada, erguendo a sua cabeça de gaivota, lançou-se em flecha, céu acima. Sacudidos pelos bruscos volteios, Baltasar e Blimunda tinham caído no chão de tábuas da máquina, mas o padre Bartolomeu Lourenço agarrara-se a um dos prumos que sustentavam as velas, e assim pôde ver afastar-se a terra a uma velocidade incrível, já mal se distinguia a quinta, logo perdida entre colinas, e aquilo além, que é, Lisboa, claro está, e o rio, oh, o mar, aquele mar por onde eu, Bartolomeu Lourenço de Gusmão, vim por duas vezes do Brasil, o mar por onde viajei à Holanda, a que mais continentes da terra e do ar me levarás tu, máquina, o vento ruge-me aos ouvidos, nunca ave alguma subiu tão alto, se me visse el-rei, se me visse aquele Tomás Pinto Brandão que se riu de mim em verso, se o Santo Ofício me visse, saberiam todos que sou filho predilecto de Deus, eu sim, eu que estou subindo ao céu por obra também dos olhos de Blimunda, se haverá no céu olhos como eles, por obra da mão direita de Baltasar, aqui te levô, Deus, um que também não tem a mão esquerda, Blimunda, Baltasar, venham ver, levantem-se daí, não tenham medo.

Não tinham medo, estavam apenas assustados com a sua própria coragem. O padre ria, dava gritos, deixara já a segurança do prumo e percorria o convés da máquina de um lado a outro para poder olhar a terra em todos os seus pontos cardeais, tão grande agora que estavam longe dela, enfim levantaram-se Baltasar e Blimunda, agarrando-se nervosamente aos prumos, depois à amurada, deslumbrados de luz e de vento, logo sem nenhum susto, Ah, e Baltasar gritou, Conseguimos, abraçou-se a Blimunda e desatou a chorar, parecia uma criança perdida, um soldado que andou na guerra, que nos Pegões matou um homem com o seu espigão, e agora soluça de felicidade abraçado a Blimunda, que lhe beija a cara suja, então, então. O padre veio para eles e abraçou-se também, subitamente perturbado por uma analogia, assim dissera o italiano, Deus ele próprio, Baltasar seu filho, Blimunda o Espírito Santo, e estavam os três no céu, Só há um Deus, gritou, mas o vento levou-lhe as palavras da boca. Então Blimunda disse, Se não abirmos a vela, continuaremos a subir, aonde iremos parar, talvez ao sol.

José Saramago, *Memorial do Convento* (196-197)

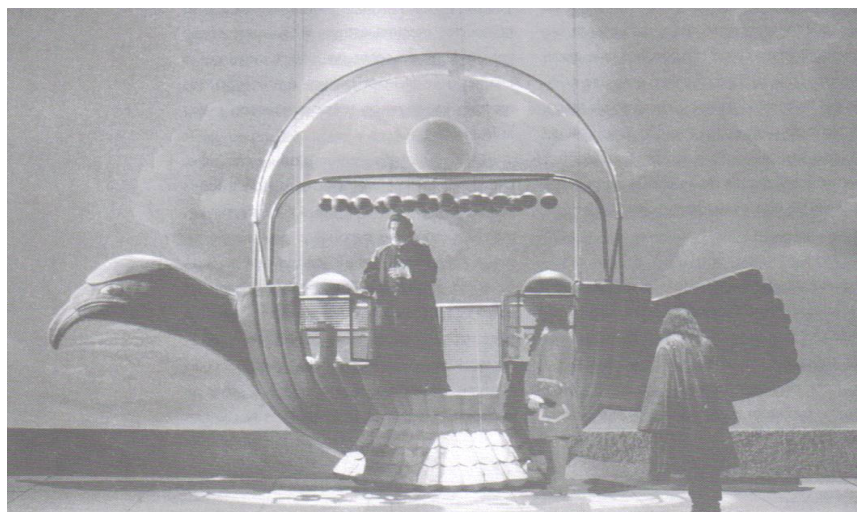
Apresente, de forma bem estruturada, as suas respostas ao questionário sobre o texto lido.

1. Distinga, no texto, dados e personagens históricos e ficcionados.
2. Identifique os factores a que se atribui, no texto, a subida da passarola.
3. Transcreva os segmentos textuais que sugerem o afastamento progressivo da passarola, após ter levantado voo.
4. Interprete a comparação subentendida entre a subida de Bartolomeu de Gusmão e a subida de Cristo ressuscitado ao céu.
5. Explique a perturbação do padre bem patente nas suas últimas palavras.

GRUPO II

Num texto **expositivo-argumentativo** de 80 a 120 palavras, desenvolva a seguinte afirmação:

“No universo simbólico de Memorial do convento, a construção e o voo da passarola são um dos elementos mais significativos da obra.”





ESCOLA SECUNDÁRIA C/ 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO DE LOUSADA

Sugestão de Resolução da Prova Escrita de Português

12º Ano

GRUPO I

1. No texto é possível distinguir dados e personagens históricos e ficcionados. Assim temos os históricos:
 - O padre Bartolomeu de Gusmão que estudou com os Jesuítas da Baía;
 - as suas experiências aerostáticas, a que não ficou alheia a mistificada “passarola voadora”, um rudimentar aeróstato que conseguiu elevar-se do solo apenas alguns metros.... e os ficcionados:
 - Baltasar e Blimunda;
 - O voo da passarola descrito neste excerto.
2. Os factores da subida da passarola atribuem-se, sobretudo, ao **sonho** do padre Bartolomeu de Gusmão, aos **olhos** de Blimunda e à obra da **mão direita** de Baltasar.
3. Os segmentos textuais são os seguintes: *“erguendo a sua cabeça de flecha, lançou-se em flecha, céu acima”*; *“pôde ver afastar-se a terra a uma velocidade incrível”*; *“Já mal se distinguia a quinta (...) perdida entre colinas”*; *“nunca ave alguma subiu tão alto”*; *“e estavam os três no céu”*.
4. O Padre Baltasar, por comparação, naquela passarola sentia-se Deus ele próprio, Baltasar, seu filho e Blimunda, o Espírito Santo, ou seja, a Santíssima Trindade: os tais três B, agora, num só. O sonho de voar (vontade de ser superior) elevava o Homem a Deus e foi através da passarola que eles se imortalizaram, que ultrapassaram os limites humanos.
5. A perturbação do padre devia-se às suas ideias de voar que eram arrojadas demais para aquela época, pois faziam-no questionar a religião e a concepção do mundo e, por isso, antagónicas às da Igreja, da Inquisição. Ele sabia que poderia ser perseguido e castigado por ter voado, pois o Santo Ofício considerava os seus interesses e estudos, uma “arte do demónio”.

GRUPO II

No Desenvolvimento, entre outros, deverão ser desenvolvidos os seguintes tópicos:

- a concretização de um sonho partilhado;
- afirmação da vontade;
- transgressão e libertação;
- simbologia do voo, enquanto ascensão, superação de nós mesmos;
- realização plena do ser humano.

A Conclusão, como é sabido, deverá constituir uma síntese da demonstração feita no ponto anterior.